

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.025](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.025)

ANÁLISE DE MATERIALIDADES DISCURSIVAS IMAGÉTICAS COMO PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba. São Lourenço da Mata. E-mail: andrezashirlene@gmail.com.

Cicília Gabriela Correia Tavares

Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE). Nazaré da Mata. E-mail: cicilia_gabriela@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo versa acerca da promoção de uma abordagem de ensino e aprendizagem voltada para prática de análise de discursos materializados por meio de imagens, principalmente, aquelas que permeiam o cotidiano dos estudantes e, assim, trilhar possíveis caminhos para sua formação leitora, transmutando-os em sujeitos-leitores críticos e não receptores passivos. Diante disso, o estudo mobiliza como objetivo colaborar didaticamente para aulas que despertem uma visão leitora crítica por meio de materialidades discursivas imagéticas diante de uma ação docente focada na perspectiva discursiva. Tudo isso, pautado no aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), a partir de vários teóricos como Pêcheux e seguidores e, no Brasil, com Orlandi. Nesse sentido, a metodologia é basicamente bibliográfica, visando um estudo que se pauta em teóricos que propõem uma análise discursiva como campo teórico-metodológico para possíveis gestos de interpretação de diversas materialidades para produzir efeitos de sentido de acordo com as

condições de produção, e levar esta prática para escola, transpondo a teoria para práxis. Logo, este trabalho, pretende promover por meio da Análise do Discurso francesa a formação leitora dos estudantes através de materialidades imagéticas, a fim de oportunizar na sala de aula uma leitura crítico-analítica, fazendo com que a aprendizagem seja baseada no processo de prática discursiva.

Palavras-chaves: Análise do Discurso Francesa; Materialidade discursiva imagética; Formação leitora.

INTRODUÇÃO

A temática abordada se faz necessária pois visa contribuir para formação leitora dos estudantes, uma vez que esse assunto se faz urgente diante da situação sócio-histórica em que estamos inseridos, já que somos imersos por imagens o tempo inteiro no nosso cotidiano, ou melhor dizendo, “a produção de discursos e de imagens é uma atividade importante e deve ser analisada como parte da reprodução e transformação de qualquer ordem social” (ARAÚJO; PAULA, 2001, p.01). Como também, pela abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso proposta neste estudo, já que propõe uma leitura crítica de materialidades discursivas, especificamente neste trabalho das imagéticas; uma vez que parte de análises das condições de produção para compreender os efeitos de sentido e, assim, sua significação.

Nesse aspecto, o estudo se justifica, já que se mostra necessário para a formação e transformação do sujeito-estudante-leitor em crítico-analítico, uma vez que viabiliza por meio de práticas discursivas, analisar a língua atrelada à historicidade, ou seja, o funcionamento do discurso em práticas sociais. Nesse sentido, propõe oportunizar aos estudantes reflexões como os discursos surgem e que não só reproduzem ideologias, mas que também podem ser transformadas, o que Pêcheux ([1988] 2014) elenca de lutas de classe e resistência constitutiva de toda prática discursiva. Ademais, pode ser abordada a multissemiótica nas aulas, proporcionando os multiletramentos.

Nessa circunstância, o estudo surgiu a partir das seguintes perguntas: Como contribuir para a formação leitora dos estudantes? Uma vez que apresentam dificuldades para interpretar e compreender os efeitos de sentidos das materialidades discursivas nas aulas. A Análise do Discurso pode servir de vértice para formação leitora dos alunos? Isso foi pensado já que ela se pauta enquanto teoria e metodologia em analisar as condições de produção para entendimentos dos possíveis efeitos de sentido de um determinado discurso materializado em diversas linguagens e semiotes. Logo, foi pensando em uma prática docente que se voltasse para um estudo a partir de uma abordagem discursiva, a fim de compreender como

surtem, organizam-se e reproduzem-se ou transformam-se para seu efeito de recepção.

Diante disso, a teoria e metodologia proposta para este estudo é a da AD, uma vez que concebe o discurso como ressalta Orlandi (2009) como um curso, movimento, ou seja, produzido por inquietações, agitações e resistência dentro das próprias formações discursivas e ideológicas, mostrando que a linguagem não pode ser resumida apenas a categoria/estrutura ou abstração da língua. Nesse caso, contribui para que o discente compreenda que todo discurso não é homogêneo, mas heterogêneo e que a resistência é constitutiva do discurso conforme Pêcheux ([1988] 2014). Como também, aponta Santaella (2012), que a própria palavra imagem é polissêmica, pois não engloba apenas um domínio, ou melhor dizendo, "todo processo polissêmico é a base do funcionamento discursivo" (ORLANDI, 2007, p.143).

Consequentemente, tem como objetivo geral colaborar didaticamente com uma proposta metodológica que desperte uma visão de leitura crítico-reflexiva e, portanto, significativa para promoção da formação leitora por meio de materialidades discursivas imagéticas, tomando a AD como vértice para esse propósito, abordando a partir dela propostas metodológicas. E, com isso, propor práticas na ação docente que vise à transmutação dos estudantes em leitores críticos, que analisam os efeitos de sentido de um dado discurso que são importantes para a significação.

E como objetivos específicos, instigar a prática de análise pautada nos dispositivos teórico-metodológicos da AD nas aulas, visando a contribuição para uma melhor compreensão e formação leitora. Bem como, promover a partir dos fundamentos basilares da AD, como: as formações ideológicas e discursivas, os interdiscursos etc., análises das mais diversas materialidades discursivas imagéticas, a fim de proporcionar uma leitura crítica e aprendizagem alicerçada na prática analítico-discursiva.

Em relação à metodologia, foi aplicada a pesquisa bibliográfica, pretendendo compreender o papel e a função que a AD pode exercer como recurso teórico-metodológico para prática do professor, corroborando para formar leitores reflexivos, uma vez que essa prática analítica de materialidades discursivas imagéticas na escola, poderá contribuir para além de seus muros.

Sendo assim, para fins de organização deste trabalho dividimos em 3 partes. Primeiramente, será tratado o percurso teórico-metodológico da AD, a fim de entender suas concepções teóricas e metodológicas basilares. Já na segunda, será levantado reflexões sobre o papel da AD para a compreensão dos efeitos de sentido nas mais diversas materialidades imagéticas. E por fim, na terceira, sugestões de atividades práticas para sempre vivenciadas na escola, gerando a vivência analítica para além dela. Tudo isso, visando tencionar proposições metodológicas por meio dos fundamentos teóricos da AD, como também práticas pedagógicas para subsidiar o trabalho do docente.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, a ancoragem metodológica partiu de uma pesquisa bibliográfica acurada da Análise do Discurso Francesa, como aporte teórico-metodológico para a prática docente na escola, partindo de seus fundamentos essenciais para favorecer a formação leitora crítica dos estudantes e, assim, transmutá-lo de uma posição de leitor passivo para efetivo.

Sendo assim, o planejamento para dar todo o suporte às interpretações analíticas da AD como ápice para a formação leitora, partiu em compreender os primordiais princípios basilares da AD francesa, entre eles: o discurso, suas condições de produção, as formações discursivas e ideológicas, as posições/lugares sociais que os sujeitos assumem, as formações ideológicas que os capturam para o ecoar de determinada formação discursiva, os interdiscursos. Em vista disso, pretende viabilizar que a AD pode ser bem-vinda na escola como uma proposta metodológica para a promoção da formação leitora, já que colabora para uma leitura e análise crítica de discursos em qualquer materialidade discursiva, já que prima pelo discurso em constante movimento, sendo prática social de reprodução e transformação pela luta de classes (PÊCHEUX, [1988] 2014).

Desse modo, todo o trajeto teórico-metodológico-analítico se pautou na AD francesa pecheutiana, e de outros filiados a este teórico, que corrobora com a promoção da formação leitora por meio das análises, questões e objetivos do estudo abordado, já que a AD tem seus princípios próprios de análise como prática

teórica-metodológica que se intercambia muito bem como procedimento metodológico para ação docente na escola.

Em vista disso, a proposta de abordagem da AD para a promoção da formação leitora por meio de materialidades discursivas imagéticas, procurou propor um procedimento metodológico na escola por meio do processo analítico do discurso, com o objetivo de oportunizar um processo de aprendizagem mais significativo para os estudantes, já que visa o contato efetivo e crítico de leitura das mais diferentes materialidades e, com isso, tornar-se como processo contínuo de análise para os discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. ALGUMAS IMPLICAÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO COMO TEORIA E METODOLOGIA

É necessário trazer para este diálogo alguns conceitos-chaves da Análise do Discurso francesa para uma melhor compreensão da proposta para a prática docente que visa à formação leitora crítica dos estudantes. Começando pelo entendimento de discurso, que para AD, constitui-se como um movimento, como aponta Orlandi (2009; 2007), logo, não pertence ao campo da homogeneidade, nem pode estar atrelado apenas à língua enquanto estrutura que reproduz sua abstração. Nesse sentido, o funcionamento da linguagem/discurso está atrelado à exterioridade, já que o termo discurso não se limita à fala ou a mera transmissão de informação, mas visa compreender seus os efeitos de sentido, ou seja, centra-se na significação. E, assim inscreve o sujeito por meio da linguagem em acontecimentos sócio-históricos, relacionando-a a sua exterioridade.

[...] O discurso é o lugar em que podemos observar a articulação ente língua e ideologia, isto é, coloca em questão o forte papel que a exterioridade linguístico-textual dos discursos exerce sobre sua construção de produção, recepção e sentido. Logo, entende a língua como processo em constante funcionamento (ORLANDI, 2012, p. 153).

Nessa perspectiva, a AD, centra-se na concepção discursiva como prática social, com toda sua carga de heterogeneidade, sem cristalizações de sentidos. Com a égide materialista, pois se propõe em analisar as condições de produção discursiva, levando em consideração aspectos: históricos, linguísticos e ideológicos. Dessa maneira, o discurso é entendido como materialidade ideológica, que pertence a uma formação discursiva, como defende Pêcheux ([1988] 2014, p.82): “todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes.” Vale destacar que a formação discursiva nunca será homogênea, mas porosa, uma vez que ela é constituída por trânsito entre as formações discursivas e, conseqüentemente as ideológicas.

Desse modo, faz-se necessário entender que para AD, toda materialidade discursiva é suscetível à análise, uma vez que é pelas condições de produção que irá se compreender a ideologia que atravessa uma determinada formação discursiva ou formações discursivas, sempre expressada de uma determinada posição-sujeito/lugar social, assumida pelo protagonista do discurso. Dito de outra maneira, o sentido de determinado discursivo está diretamente influenciado pelas posições ideológicas do sujeito durante o jogo no processo sócio-histórico de produção.

[...] as palavras, as expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas [...] (PÊCHEUX, [1988] 2014, p.146-147).

Nesse sentido, a AD utilizará estratégias de análise que compreende a condição de produção discursiva a partir de uma dada conjuntura que ecoará sentidos que se reproduz através da formação discursiva de cada sujeito, dependendo de sua formação ideológica. Nessa ordem, o interdiscurso vem à tona, sendo um elemento essencial de análise, já que todo discurso é um já-dito, como ressalta Pêcheux ([1988], 2014), o que influenciará nos efeitos de sentidos para um determinado discurso seja na sua produção ou recepção. Esses elementos são primordiais para que se entenda o funcionamento discursivo, acrescentando-se a eles o interdiscurso,

já que como elenca Pêcheux ([1988 2014]), todo discurso vem de outros lugares, ou melhor dizendo, “as palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (ORLANDI 2009, p.43).

Outrossim, a Análise do Discurso aborda como um dos seus fundamentos teóricos a constituição do sujeito, uma vez que é por meio da linguagem que este se inscreve na sociedade como protagonista que utiliza o discurso imbricado por outros, em consonância com a posição-sujeito externada pelas formações discursivas que estão entrecruzadas no fio discursivo pelas posições/formações ideológicas. Do mesmo modo, com a produção de efeitos de sentido, já que surge na relação entre sujeito e seus interlocutores, gerando assim, as predileções discursivas para o processo de significação.

Logo, a partir do que foi exposto de forma sucinta acerca do papel da AD, é notório sua relevância na prática docente, uma vez que contribui para o entendimento de como os discursos surgem, compreendendo sua organização e constituição, seus efeitos de sentido materializados nas mais diversas semioses e múltiplas linguagens. Como também, faz entender que o acontecimento discursivo é determinado historicamente e socialmente, uma vez que seu objeto é o discurso e não apenas a estrutura da língua, pois é por meio dele que o sujeito se posiciona em sociedade na inter-relação entre a luta de classes, conforme Pêcheux ([1988 2014]).

3.2. ANÁLISE DO DISCURSO: MATERIALIDADES DISCURSIVAS IMAGÉTICAS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

A análise do discurso propõe gestos de interpretação por meio das mais diversas materialidades discursivas, seja do verbal e para além dele, ou seja, nas diversas semioses. Diante disso, é necessário destacar que o discurso excede o verbal e não se reduz simplesmente à fala, pois “o discurso não é fala, isto é, uma forma individual concreta de habitar a abstração da língua” (ORLANDI, 2007, p.22), entretanto, se configura em uma maneira de significar.

Nesse sentido, fomenta a análise dos efeitos de sentido em discursos materializados por meio de imagens, já que constitui uma

materialidade discursiva, uma vez que a linguagem não pode ser mais vista apenas como categoria, mas como processo e funcionamento, impulsionando assim, a ideia da não homogeneidade dela. Nessa ordem, a heterogeneidade constitutiva da linguagem, favorece uma série de possibilidades para análises das mais diferentes materialidades do discursivo que vão desde uma tatuagem a imagens que permeiam o cotidiano nas mais diversas linguagens presentes ao redor dos sujeitos-estudantes.

Isto posto, é fundamental compreender os efeitos de sentido dos discursos materializados de forma imagética, através das múltiplas linguagens presentes desde a comunidade do estudante até a sociedade em âmbito geral. Para isso, é essencial analisar as condições de produção de um discurso para perceber os possíveis efeitos de sentido de uma determinada materialidade imagética que está inserida em um dado momento sócio-histórico e, assim, tornar o estudante-leitor em analista crítico, já que, como aponta Orlandi (2001), a função do analista é compreender os efeitos de sentido que uma materialidade discursiva produz.

Nesse caso, analisar um dado discurso materializado pelo imagético, para observar seus possíveis efeitos de sentido, é elementar para compreender como o funcionamento da ideologia que atravessa as condições de produção discursivas podem se deslocar para interpretações na constante relação entre sujeitos e sentidos, bem como na interligação entre conhecimento e poder para produzir sentidos. Nessa circunstância, a proposta analítica da AD, que se pauta em entender os efeitos de sentido que uma determinada materialidade discursiva imagética pode acarretar por meio da inter-relação entre sujeito/sentido/interpretação, torna-se necessária para despertar no estudante um caráter de analista crítico das mais diferentes imagens que rodeiam seu cotidiano, primando para a formação leitora dos estudantes.

Concomitantemente, a proposição de analisar as condições de produção para compreender os possíveis efeitos de sentido, a partir de materialidades imagéticas, é um mecanismo que pode gerar a leitura crítica, motivando a uma prática analítica que vai para além da escola. Uma vez que convida os discentes a uma análise de como os diversos discursos externam o posicionamento, ou melhor dizendo, a posição-sujeito (identificação a um determinado discurso

ideológico), que representam variados grupos sociais que como elenca Pêcheux ([1988] 2014) reproduz e/ou transformam sentidos acerca de sua realidade, como também mostra a BNCC (BRASIL, 2018, p.491) “compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.”

Dessa maneira, compreender as condições de produção discursivas requer perceber os sujeitos e a conjuntura, ou seja, o processo de produção do discurso, que envolve de forma constitutiva, as formações imaginárias e ideológicas que atravessam as formações discursivas, essas se intercalam com a memória discursiva e interdiscursos que ecoam ideologias. Dito de outra maneira, “as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (ORLANDI, 2009, p.30), como também, “toda produção discursiva, efetuada sob determinadas condições conjunturais, faz circular formulações já enunciadas anteriormente” (BRANDÃO, 2012, p.99). Assim sendo, para os possíveis gestos de leitura sobre os efeitos de sentido de um certo objeto simbólico imagético, é essencial verificar a heterogeneidade discursiva do dito pelo não-dito, já que pela imagem isso fica marcado, sendo, elementar de sua materialidade.

Portanto, abordar na prática docente a análise de materialidades discursivas por meio de imagens na perspectiva da AD, faz-se necessário, uma vez que, torna-se fundamental para que os estudantes compreendam o funcionamento do discurso e, conseqüentemente, seus efeitos de sentido em diversas linguagens, valorizando assim a formação leitora crítica. Diante disso, propõe aprofundar o processo de ensino e aprendizagem através de procedimentos analíticos que percebam o funcionamento ideológico gerador da produção de sentidos e, assim, ampliar a capacidade dos discentes de questionar a realidade ao seu redor e transformar discursos, tornando a aprendizagem mais significativa.

3.2. ENTRE TEORIA E PRÁTICA - PROPOSTAS DE ATIVIDADES À AÇÃO DOCENTE NA ESCOLA

É necessário propor na escola atividades que estimulem uma abordagem analítica, visando a formação leitora dos estudantes, ou seja, transmutá-los a leitores críticos, sendo essencial que eles

consigam fazer a análise de discursos nas mais diferentes materialidades discursivas, como a imagética e suas semioses. Nessa ordem, é primordial despertar nos discentes a reflexão sobre as condições de produção do discurso para conseguirem compreender os efeitos de sentido atrelados a uma determinada situação fundamentada por questões ideológicas.

Imagem 1



Fonte: Disponível em <https://abreuelima.pe.gov.br/mensagem-positiva-e-cultural-na-primeira-grafitagem-da-mostra-de-arte-urbana-de-abreu-e-lima/>

Sendo assim, pode ser proposto a partir da imagem da materialidade discursiva imagética acima, reflexões aos estudantes que estimulem neles um viés analítico-crítico através das seguintes indagações: Em qual condição de produção sócio-histórica a imagem foi feita? Qual a função sociodiscursiva da materialidade discursiva imagética? Ela faz parte do cotidiano atual? Por quê? Então, reflita, através da imagem, que sentidos podemos capturar baseado na atualidade? Analise a ideologia que atravessa o discurso do não-dito no dito por meio da materialidade imagética. Essas questões podem servir de subsídio para o pontapé inicial do processo de ensino e aprendizagem que propõe uma observação analítica acerca dos efeitos de sentido em discursos materializados

a partir de imagens que rodeiam o dia a dia dos discentes por meio de diversas linguagens e semioses.

Além disso, é viável também produzir uma roda de conversa pautada na reflexão acerca dos posicionamentos/formações ideológicas e discursivas que alicerçam o encadeamento discursivo, retratando a inter-relação entre essas posições e como estas ecoam no imaginário social para reprodução ou transformação de sentidos.

Outrossim, o professor pode requerer aos estudantes levarem para a sala de aula imagens em diversas linguagens que permeiam seu cotidiano e solicitar uma atividade de análise discursiva, fazendo com que eles observem e compreendam como o(s) discurso(s) materializados pelo imagético escolhido, surgem e se organizam para ressoar determinados efeitos de sentido ideológicos. Posteriormente, pode sugerir a elaboração de uma nuvem de palavras de acordo com as ideologias externalizadas nos discursos imagéticos e/ou um painel para exposição na sala com comentários analíticos, bem como uma exposição para toda comunidade escolar das mais diversas semioses, promovendo a criticidade e criatividade dos alunos e, com isso, fazer com que experiencie o processo.

Para isso acontecer, é importante que na prática docente, seja estimulado e observado se o discente consegue compreender as condições de produção dos discursos materializados pela imagem, para capturar por meio de gestos interpretativos os efeitos de sentidos que podem estar sendo reproduzidos ou transformados pela ideologia, promovendo assim, sua formação leitora e não apenas informações sobre o texto imagético. Desse modo, é preciso perceber se os alunos conseguem fazer uma leitura para além do dito, já que é da própria constituição das imagens a visualidade. Ou melhor dizendo, é urgente, os estudantes irem para além do verbal como forma de alargar a habilidade de se tornarem um leitor-crítico, isto é, oportunizar a prática de analisar discursos de diversas materialidades por meio de variadas semioses.

Imagem 2



Fonte: Disponível em <https://www.culturagenial.com/fotos-sebastiao-salgado/>

Outra contribuição de atividades relacionadas à análise discursiva de materialidades imagéticas, pode partir da fotografia de Sebastião Salgado (acima), com um debate no qual o docente pode partir das seguintes questões pautadas na AD: Qual discurso está sendo reproduzido na imagem? Qual(is) formações ideológicas e discursivas estão sendo externadas? Que grupo social está sendo retratado pelo discurso imagético? Que posição-sujeito o fotógrafo assume diante do que está sendo exposto? Que elementos ideológicos estão sendo ecoados a partir da imagem? Pela disposição da fotografia (formato, feições dos sujeitos, cores) há presença de luta de classes no discurso imagético?

Em seguida, pode ser solicitado aos estudantes a elaboração de fotoblogs a partir de imagens de denúncia social, com análise das formações discursivas e ideológicas, refletindo sobre seus imbricamentos e refutações. Posteriormente, pode se fazer uma culminância na comunidade escolar dos fotoblogs produzidos por meio das redes sociais da escola, como também uma exposição interativa virtual, primando pela formação leitora imagética.

Outro fator de análise que pode ser proposto é a observação do papel do interdiscurso que se dar pela via da memória discursiva em diferentes gêneros literários, já que os discursos veem de

lugares outros e ressoam uma ideologia que está determinada por uma circunstância sócio-histórica, ressaltando que o discurso está ligado à exterioridade, como defendem Pêcheux ([1969] 2019) e Orlandi (2009). Nessa perspectiva, pretende fazer com que o estudante reflita e entenda que todo o discurso não é homogêneo, mas atravessado por outros, vindo do batimento entre as formações ideológicas e discursivas, ressoando como elenca Pêcheux ([1988] 2014) que todo sujeito-autor está assujeitado a uma ideologia, a saber, não há discurso sem sujeito e sujeito sem ideologia, uma vez que *“todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes.”* (PÊCHEUX, [1988] 2014, p.82).

E, assim, pode ser solicitado aos estudantes a produção de fanfics (utilizando as mais diversas semioses) pautadas e ressignificadas a partir de romances, contos, entre outros gêneros da literatura e/ou e-zines imagéticas por meio desses mesmos gêneros discursivos literários.

Imagem 3



Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/1019271-pra-quer-se-preocupar-com-o-meio-ambiente->

A partir do discurso imagético acima, é possível propor uma roda de conversa sobre as ideologias (crenças, valores, atitudes) presentes no *meme*, já que por meio delas, há possibilidades de diferentes estratégias de leitura em uma perspectiva discursiva por meio das variadas semioses e linguagem, primando pela formação leitora. Além disso, outra sugestão pautada na AD, seria o professor solicitar a análise da função do interdiscurso para a constituição e efeitos de sentido do *meme*.

Dessa maneira, na elaboração de um *meme* conforme elenca Ferreira *et al* (2019) os autores podem explorar recursos midiáticos (imagens estáticas ou em movimento, cores, palavras, tipografias, discursos etc.) de acordo com a constituição e recepção do texto. Ademais, para compreender os efeitos de sentido, é necessário entender as posições ideológicas e discursivas determinadas no processo discursivo.

Vale também destacar que a fotografia pode servir de alicerce para instigar a análise discursiva das mais variadas materialidades imagéticas, já que ela ainda tem uma certa predominância no cotidiano dos sujeitos-estudantes, como ressaltam Araújo e Paula (2001), a mídia que ainda predomina nos processos do ritual familiar é a fotografia. Diante disso, a fotografia na rotina da família ecoa ideologias, com isso, fica externalizados os ritos sociais/ideológicos da família, fazendo com que entendam que todo discurso parte dessas posições ideológicas que desaguam nas discursivas. E, com isso, torna-se uma aprendizagem que parte da vivência dos próprios discente, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne significativo. Ademais, abordar a fotografia na atividade docente, pode servir de mecanismo didático para trabalhar o estudo da materialidade imagética por meio do celular, de *blogs* e *fotoblogs*, *instagram*, painéis, mosaicos entre outros, que fazem parte do cotidiano dos discentes.

Desse modo, como mostram Araújo e Paula (2001) as imagens na contemporaneidade se fazem bem presentes, por isso devem fazer parte da prática docente, uma vez que como materialidade de um discurso está sujeita a análise, gerando uma leitura crítica e, com isso, desenvolve a formação leitora por meio da abordagem teórico-metodológica da AD.

Por fim, pode ser pedido aos estudantes trazer fotografias da sua comunidade e produzir um lambe-lambe, sendo os próprios fotógrafos (com uso de seu celular ou de outrem), fazendo com que experiencie o processo de aprendizagem. E, depois analisem as produções de seus colegas de forma crítica, abordando todos os elementos que baseiam a AD, que já foram explicitados. Como também, a elaboração de um audioconto por meio da materialidade imagética escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e a leitura efetiva de materialidades discursivas imagéticas precisam ser enxergadas como o processo elementar para a construção do conhecimento do discente e, conseqüentemente, de sua formação leitora, alicerçadas em estratégias discursivas, fazendo do estudante um sujeito-leitor que sabe analisar discursivos materializados. Com isso, realizar gestos de leitura interpretativa de discursos, instigando nos alunos a prática da leitura de textos imagéticos, bem como de análises destes, desde suas condições de produção à função do interdiscurso. Desse modo, é necessário pensar em um ensino e aprendizagem provocador, ou seja, que proporcione reflexões crítico-analíticas, fazendo com que o discente consiga aprofundar seu estágio de leitura e dar “voos” na sua formação leitora.

Nessa ordem, o desdobramento desse e trabalho tenciona colaborar academicamente como mais um suporte pedagógico para o (re) visitar os procedimentos basilares da AD como vértice para formação leitora. Corroborando assim, como mais uma abordagem (sem amarras) para o processo de ensino e aprendizagem que propõe experiência com práticas analíticas discursivas, contribuindo para que o estudante se torne um sujeito-leitor autônomo e crítico.

Para tanto, é gritante o professor (re)pensar o papel da AD na escola, ademais para além desta. Diante disso, interrogar-se se o processo de ensino e aprendizagem partindo de concepções discursivas podem contribuir para uma melhor formação leitora por meio das mais diversas materialidades imagéticas.

Por fim, a AD, para este estudo vem à baila para servir de cooperação como um alicerce teórico-metodológico que subsidie a ação docente para o fomento da formação leitora, promovendo com isso, uma leitura crítica junto aos discentes, contribuindo para a transmutação de um leitor crítico, deixando de ser leitores passivos ou apenas receptores. Dessa maneira, é urgente que os alunos compreenderem como os discursos surgem e se organizam socialmente, e isso, o aporte teórico-metodológico da AD faz tão bem, já que todo texto está atrelado às suas condições de produção, logo, deve ser sempre levado em consideração para que os estudantes entendam que os discursos nascem da resistência, lutas e batimentos entre as ideologias. Vale destacar que a AD não se fecha em um sentido, pois considera os deslocamentos, já que esse sentido, ou melhor, seus efeitos são plurais, não podendo ser enclausurado, mas dependerá das condições e posições discursivas determinadas pela conjuntura sócio-histórica de produção.

REFERÊNCIAS

ABREU E LIMA. **Mensagem positiva e cultura na primeira grafiteagem da Mostra de Arte Urbana de Abreu e Lima.** Prefeitura de Abreu e Lima: Nossa cidade avança. 2020. Disponível em < <https://abreuelima.pe.gov.br/mensagem-positiva-e-cultura-na-primeira-grafiteagem-da-mostra-de-arte-urbana-de-abreu-e-lima/> > Acesso em: 20 de fev. 2022.

ARAÚJO, Camila; PAULA, Silas de. **Cultura visual e imagens do cotidiano.** Passagens - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFC: Dez 2001, Vol 1. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46014/1/2010_art_caraujosjpaula.pdf. Acesso em 14 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso.** 3ª ed. rev. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.

CULTURA GENIAL. **Foto de operários se manifestando, da série Trabalhadores.** culturagenial.com. s.d. Disponível em < <https://www.culturagenial.com/fotos-sebastiao-salgado/> > Acesso em: 22 de fev. 2022.

FERREIRA Helena Maria; VILLARTA-NEDE Marco Antônio; COE, Geanne dos Santos Cabral. **Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses.** Periferia, vol. 11, núm. 1, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pp. 114-139, 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** 6ªed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia.** 2ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso.** Tradução: Eni Puccinelli Orlandi e Greciely Costa. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. 5ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Como eu ensino: Leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012. Disponível em: <https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2019/07/09-lucia-santaellaintroduccca7acc83o-leitura-de-imagens.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.